

O PEQUENO PRÍNCIPE E O MUNDO SUSTENTAVEL: FIGURINOS DE MATERIAIS ALTERNATIVOS

Jucelina Rogeria Pena Vasconcelos Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes (Aluna especial da disciplina: Dos Parâmetros aos Parangolés, pós-graduação)

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo mostrar por meio da peça teatral o Pequeno Príncipe e o mundo sustentável, diversas possibilidades de figurinos de materiais alternativos, a fim de ressaltar a importância da preservação do meio ambiente. Sua prática pode ser aliada constantemente junto ao fazer teatral.

Palavra chave: Figurinos alternativos, Pequeno Príncipe, criação.

Abstract

This research aims to show through the play the Little Prince and sustainable world, several possibilities of alternative materials for costumes, emphasizing the importance of preserving the environment. This practice can be combined with the constantly doing theater.

Keyword: alternate costumes, Little Prince, creation.

Introdução

O figurino cumpre uma função integradora, social e cultural no teatro. Podendo ser elemento fundamental durante uma encenação. A presente pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da conservação e da sustentabilidade, através dos figurinos com materiais alternativos.

Compreende-se que a dimensão estética da fruição teatral pode sensibilizar o espectador em relação ao meio ambiente como parte indispensável da experiência humana de sobreviver sem agredir a natureza humana. Propomos o estímulo de uma nova sensibilidade ética em relação ao mundo natural que ultrapassa a tentativa racionalizadora de uma educação ambiental pautada por diretivas unicamente científicas. O politicamente correto nem sempre é assumido como norma de vida ainda que se reconheça a sua verdade pragmática.

A fruição estética de uma nova sensibilidade ética, que assuma a sustentabilidade como regra de vida e não apenas como o valor abstrato de um proteção ambiental só de intenções, coloca em dinamização o pensar, o sentir e o imaginar que pode levar ao ultrapassamento da racionalidade estéril.

O método utilizado para a realização da pesquisa relatada é o dedutivo bibliográfico e pesquisa de campo. Assim ao mesmo tempo em que são buscados conhecimentos sistematizados sobre a sustentabilidade e materiais alternativos para a confecção dos figurinos, emerge a busca criativa por soluções estéticas que transformem esses materiais em linguagem expressiva e estética. Esse processo de criativa reflexão sobre a sustentabilidade estética tem por expectativa sensibilizar tanto os atores (crianças do ensino fundamental 1 que ensaiam a peça) quanto o público espectador. Nos dois casos a vivência estética da ética (descobrir e valorizar a sustentabilidade como processos de preservação da e de respeito à natureza) inscrevem o teatro como importante estratégia de apoio ao pleno desenvolvimento do ser humano.

Adaptação teatral: O Pequeno Príncipe

O teatro no âmbito Educacional

O presente artigo visa demonstrar o teatro O Pequeno Príncipe e o Mundo Sustentável na educação e suas vertentes, através dos figurinos alternativos.

Conforme Pupo (1997) a área de conhecimento que estabelece conexões entre os campos da arte dramática e da pedagogia é internacionalmente conhecida como Teatro Educação.

A criação da International Drama in Education Association, IDEA, com a participação de sessenta países de cinco continentes, inclusive o Brasil, ilustra a amplitude dessa área do conhecimento. De acordo com Lemos (1968) o teatro na educação possibilita a aprendizagem de diversos conhecimentos.

Isso implica não podemos pensá-lo apenas como aplicador de teorias ou técnicas, mas sim como colaborador das diversas disciplinas existentes. Permitindo que se desenvolva sempre como função integradora e social no meio em que vivem.

“Desenvolve, porque exige observação analítica de fatos, sentimentos e com base nas observações e impressões, leva a criação de gestos, ritmos, sons, palavras e movimentos próprios” (Lemos Lucia, 1968, p.3)

De acordo com Reverbel (2003) o educador deve se colocar como interventor desse processo, adaptando suas atividades de acordo com a realidade de

seus alunos. Dando possibilidades de criação e transformações críticas nos hábitos e expressões do dia a dia. Abrindo diversos caminhos para que seus alunos percorram.

Nas perspectivas de Reverbel (2003) há diversas atividades e exercícios que poderão ser desenvolvidos, assim como imitar personagens, profissões e animais. Trabalhando muitas vezes individualmente e coletivamente. Dependendo de algumas atitudes e observações do educador, poderá permitir a percepção da personalidade dos alunos, assim como: quais são os mais espontâneos criativos ou até mesmo oprimidos.

Sempre oferecendo atividades, com grande liberdade de manifestações e criações. Pois quando oprimimos nossos alunos, impedimos que ele faça grandiosas invenções, com alegria e espontaneidade. “Talvez a única lei na educação pela arte e a liberdade” (Reverbel, 2003, p.24). Seja a de propor atividades nas quais os educandos possam descobrir sua relativa liberdade na vida social e individual.

Nessas experiências é importante ainda que eles tenham contato com diversos elementos concretos, investigando assim a imaginação e a criatividade, questionando e refletindo diante do trabalho teatral. Segundo Magalhães e Gomes (1964), essa aprendizagem dramática pode resultar em um corpo saudável, numa boa comunicação, numa sensibilidade estética e em um equilíbrio e domínio das emoções.

O teatro surge dessa forma como estratégia pedagógica de suma importância no desenvolvimento e aprendizagem. Não podemos apontá-lo como uma arte dramática superficial e fora da realidade, pois ele possibilita uma interação espontânea entre o seu eu e o meio social no qual o ser humano está inserido, podendo trazer grandes benefícios durante o seu processo.

De acordo com Reverbel (1997) as crianças se expressam de diversas maneiras instintivamente, com gestos, sons, palavras. Essas múltiplas formas de expressão proporcionam-lhes prazer, alegria em suas manifestações e possibilita-lhes a construção de um papel social mais autônomo e crítico em relação a si mesmos e ao mundo exterior.

Essas linguagens são muitas vezes bloqueadas, por timidez, agressividade e falta de um bom relacionamento. Cabe ao professor fazer intervenções necessárias quando surgir esses problemas.

“A expressão espontânea da personalidade está profundamente relacionada com a orientação dada pelo professor. Este, jamais poderá constranger... e atuar com imposição, pelo contrário, deverá deixá-la percorrer livremente seu caminho de descobertas e permitir-lhe assimilá-las, transformá-las e expressá-las com prazer e naturalidade” (Reverbel, 1997, p.20)

As atividades dramatizadas se bem orientadas podem chegar a promover uma liberdade de criação artística e corporal, com técnica que conquiste uma elegante espontaneidade. O trabalho com o teatro infantil faz da arte, a transmissão de sentimentos de dentro para fora. Mostra através do como o ser humano se sente e como se vê na sua realidade atual, imaginária e futura.

“Com a modernidade, o indivíduo é posto como protagonista do imaginário e da ação educativa. Um sujeito-indivíduo deve ser formado, despertando sua interioridade, favorecendo a problematização do seu mundo moral, estimulando seu empenho para construir-se uma identidade pessoal e social e um determinado projeto de vida” (COMBI, 1999, p.312)

Para que a criança adquira um grande entusiasmo em relação a essa arte, deve-se despertar a sua curiosidade e o seu espírito investigador durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Por tudo isso, os elementos que concretizam a proposta estética teatral (personagens, cenografia, iluminação e figurinos), precisam ser analisados. Nesse trabalho enfoca-se o figurino.

“A representação é constituída por um conjunto de sistemas de signos, que só adquirem significados, uns com os outros”.(PUPO,1997, p.2), como elemento que concretiza o tema ao articular forma de expressão e conteúdo na sua objetivação.

Figurinos

De acordo com Pavis (2005), o figurino é um artigo usado na representação dos seres humanos. Pode ser considerado tão antigo como as representações usadas em cerimônias ou rituais e podem ser analisados muitas vezes como matérias ou signos sensíveis para os espectadores.

”O signo sensível do figurino é sua integração à sua representação, sua capacidade de funcionar como cenário ambulante, ligado á vida e a palavra” (PAVIS, 2005, p.169)

Em uma determinada encenação o figurino pode ser definido por cortes, cores, materiais ou formas. Possuindo muitas vezes uma carga de depoimentos, transmitindo mensagens visíveis ou não. Muitos figurinistas quando vão fazer suas criações, idealizam e desenvolvem longas pesquisas para sua realização. Isso é muito importante, pois ele pode transmitir sentimentos, estéticas e posições sociais, épocas e lugares através das diversas formas e texturas. Podendo mudar de significados segundo o contexto da cena e do corpo inserido.

De acordo com Lurie (1997), assim como em qualquer linguagem, as roupas estão sempre mudando. Muitas dessas influências podemos perceber que se da pelo mundo da mídia, que através de satélites, transmite informações por todas as partes do globo terrestre.

Conforme Viana (2010) um traje, não deve esconder o corpo do personagem, mas sim dar possibilidades para que ele se expresse como ousar. Podemos observar os figurinos das diversas peças teatrais, alguns até criticados e questionados se são ou não considerados como figurinos, pois exibem seus corpos nus com pinturas e materiais exuberantes.

Appia, apud Viana e Fausto (2010), considera o corpo como uma arte, tendo um valor muito especial capaz de fazer o que possui de mais elevado, para ele a beleza do artista não estaria em seu físico, mas no esforço de produzir sua arte.

De acordo com Oliveira (2009) estudos dos modos como o corpo e a roupa tomam parte nas praticas sociais e tem uma ação identidaria e uma interação marcante no âmbito social e individual.

“No quarto de vestir, no armário, ao se escolher uma roupa, escolhe se, sobretudo, valores e posições na sociedade. Com a sua plástica e os seus valores culturais, e o corpo, por algumas partes, que se impõe a plástica da moda” (OLIVEIRA, 2009, p.58)

Para Viana, Fausto e Muniz Rosane (2009) a nudez e um intricado conjunto de símbolos e signos. Passando muitas vezes por mudanças, solicitando uma nova interpretação e julgamento do seu enquadramento em cena.

Considerando o que vivemos nos dias atuais podemos perceber a necessidade de nos preocuparmos com o ambiente no qual vivemos, por isso ressaltamos aqui as possibilidades de figurinos de materiais alternativos na adaptação teatral O Pequeno Príncipe e o Mundo Sustentável. Uma preocupação com essa situação atual que nos leva a destacarmos o figurino e a sustentabilidade como fatores articulados na proposta de educação artística e ambiental.

Os figurinos e a sustentabilidade

Podemos perceber no mundo atual a importância da sustentabilidade no nosso planeta. Pensando em diminuir o consumo e a escassez dos recursos ambientais, veremos cada vez mais o uso de materiais alternativos em diversos lugares, inclusive na elaboração de figurinos. Com essa visão ética e estética pode ser criado, um novo símbolo cênico em suas representações que leva a obtenção de uma nova comunicação e vivência com o mundo no qual vivemos. Com o aparecimento de novas tecnologias e com a rapidez que tudo

acontece, percebemos a globalização, como grande projetor do uso demasiado da natureza, inclusive roupas.

Podemos perceber esse agravamento, em diversas situações, inclusive na fabricação de simples camisetas.

Conforme Junior (2011) milhões de camisetas que são produzidas na China são utilizadas cerca de 160 gramas de agrotóxicos para confecção de uma única camiseta.

Notamos a partir desse relato a urgência de se pensar em outros meios para a criação de figurinos. Podemos destacar aqui alguns materiais alternativos que podemos usar nesse processo, tal como: garrafas pet, rolos de papeis higiênicos, tampas de garrafas, lacres, jornais, câmara de ar, etc. Esses materiais permitem o uso de figurinos, com uma linguagem cheia de sustentabilidade, significados ambientais recriação da linguagem cênica.

“Fazer a metafísica da linguagem articulada é fazer com que a linguagem sirva para expressar tudo àquilo que rotineiramente ela não expressa é usá-la de um novo modo, excepcional e incomum”
(ARTAUD, 1984, p.62)

Podemos fazer a partir dessa citação uma relação com os materiais utilizados no figurino. Trazendo uma linguagem própria dentro do teatro, ressaltando sempre grandes desafios, textos e contextos próprios em cada composição.

Conforme Aligleri, Aligleri e Kruglianskas(2009) o mundo atual tem trazido grandes desafios, para a busca de uma qualidade de vida de trabalho, postura ética, diversidade da força de trabalho, novos valores sociais, cultura e estilo de vida. Assim o desempenho social e ambiental inadequado, pode acarretar prejuízos materiais. .Nessa busca de equilíbrio social e funcional que a responsabilidade socioambiental assume um sentido concreto. Devemos nos sentir responsáveis pelas conseqüências da natureza em relação a nossas ações.

Assim quando retiramos algum material da natureza, ou quando reelaboramos outros materiais na construção de figurinos, devemos estar atentos ao impacto ambiental, que podemos causar em relação ao consumo de recursos ambientais renováveis. Precisamos para isso internalizar comportamentos éticos e comprometidos, recriando pensamentos em relação a sustentabilidade e a expressão teatral, em seus diversos âmbitos.

Pequeno Príncipe e os figurinos de materiais alternativos

Conforme Antoine de Saint-Exupéry (2003) Pequeno Príncipe é um menino que vem de um planeta bem distante, com uma personalidade autêntica e ingênua, fica perplexo com as contradições dos adultos, durante a sua viagem. Simbolizando a esperança, o amor e a força inocente da infância. Está a procura de alguém para desenhar um carneiro para ele.

Quando ele começa a viajar, descobre um piloto no meio do nada, imagina que seus problemas acabaram. Nesse momento, conforme a adaptação teatral, quando eles dialogam por longo tempo, o Piloto faz o desenho do carneiro por varias vezes, mas só quando ele desenha uma caixa, e fala para o Pequeno Príncipe que o carneiro esta la dentro, ele fica feliz e agradece , pois fala que seu planeta e muito pequeno. Podemos perceber uma relação entre a liberdade do mundo do Pequeno Príncipe e a prisão espontânea no qual o homem vive no planeta terra hoje em dia, na seguinte frase.

“Se tu fores um bom menino, te darei também uma corda para amarrá-lo durante o dia. E uma estaca para prendê-lo.

A proposta pareceu chocá-lo:

- Amarrar? Que idéia estranha! “(SAINT-EXUPÉRY, 2003, p. 13)

Esta frase citada acima se refere ao Piloto propondo ao Pequeno Príncipe que amarrasse o seu carneiro. Ele fica surpreso com tal crueldade.

Logo depois que o Pequeno Príncipe consegue o que queria do Piloto, ele desaparece e começa a viajar por diversas partes do planeta Terra e encontra vários personagens. A primeira e a flor, uma mulher bonita e vaidosa, com ela ,ele percebe como todos no planeta terra estão ocupados com vaidades e dinheiro. “... Estou toda despenteada, você deve estar me achando horrorosa...”

Logo depois, conhece um rei muito mandão, que mora em seu palácio sozinho e que não tolera de jeito nenhum indisciplina. Quando o Pequeno Príncipe percebe a intolerância do rei, resolve sumir e desaparecer, viajando para outro lugar do planeta Terra.

O Pequeno Príncipe encontra com a personagem da Raposa, que demonstra através de seu jeito de ser a importância de se cativar os amigos e com isso mostra para ele, o verdadeiro valor da amizade, do amor, do respeito e da dedicação. Ficando encantado com a situação. Ele só fica triste quando se depara com um problema que enfrentamos grandiosamente no século XXI, a poluição e a falta de sustentabilidade do planeta. Tudo estava destruído em volta da Raposa.

O pequeno Príncipe fica indignado, acha horrível a atitude da Raposa, pois ela acha tudo normal. Mas ele resolve contar para ela como é o seu planeta

“Cheio de árvores feita com as mais belas folhas de garrafas e pássaros feitos de vassouras” (Vasconcelos, 2012, p 7)

Essa citação referente a fala do Pequeno Príncipe, faz uma crítica no mundo atual, onde tudo é destruído e nada é aproveitável. Uma comparação do planeta Terra e o seu mundo sustentável. Percebe-se ainda que a frase mencionada nos trás a referência de alguns materiais alternativos, na criação de cenários e figurinos. Um deles é o pássaro feito de vassouras o outro são árvores feitas com figurinos de garrafas pet.

Essas possibilidades podem estabelecer relações com a criação e o mundo atual, dando possibilidades de valorizar alguns materiais, que muitas vezes ignoramos, achando que não tem nenhum valor, não dando importância para a sustentabilidade.

Conforme o PCN (1997) sustentabilidade é a harmonia no qual vive uma sociedade, em relação ao cuidado com a comunidade e aos seres vivos a conservação e vitalidade do planeta terra, a modificação e prática das pessoas, o cuidado com seu próprio ambiente e a conservação do mesmo.

Ressaltando sempre os princípios da educação ambiental e da relação do homem com a natureza, deixando assim de acreditar que o homem é dono da natureza, mas sim integrante dela, por isso devemos andar sempre em harmonia uns com os outros. Veremos ainda no decorrer da peça teatral o convite feito pelo Pequeno Príncipe à Raposa para que ela visite o seu planeta.

Quando a Raposa aceita o convite e viaja para lá, fica maravilhada. Os amigos do Pequeno Príncipe que vive lá são personagens feitos com figurinos de materiais alternativos. Existe o Trililim, um personagem que veste um macacão de retalhos de malha e com apliques de tampas e lacres de garrafas. Ele é um personagem alegre e desembaraçado, com características próprias e exuberantes, espontâneas no seu modo de andar e falar. Representa parte da natureza e do ambiente no qual vive o Pequeno Príncipe. Traz através de seu figurino a magia e a simplicidade de um ser diferente, que vem de outro planeta.

Logo depois, encontra as flores, uma delas representa a rosa, amável e encantadora, que mesmo com seus espinhos, traz consigo a exuberância de sua beleza, através de seu figurino e expressões faciais. Usa um vestido longo, com uma calda, coberto de fuxicos de papéis higiênicos e pintados com tinta e verniz. Esses fuxicos são bordados sobre o vestido, revestindo assim o seu corpo.

Conforme Castilho (2004) o ato de revestir o corpo com vestimentas, deve adaptar figuramente um parecer que declara ao outro dados sobre a identidade do sujeito, sendo o corpo como suporte da narrativa e ao mesmo tempo configurador do posicionamento da imagem.

Veremos ainda nessa cena, outra flor desconhecida, perfumada e atraente que veste uma blusa de malha vermelha com saia longa, com o cós de tricô feito com material de saco de lixo preto, com detalhes de fitas de cetim vermelha, bolinhas de miçangas.

Existem os pássaros, que compõe seus personagens, usando, saia e blusas feitas com câmeras de ar, de carro. Uma das partes e pintada com tinta vermelha, nas costas eles usam um costeiro feito com plumas vermelhas e pretas e com acabamentos em volta de câmeras de ar.

De acordo com Muniz, Rosane 2004, os atores e seus trajes significam uma composição da personagem, sua contribuição, digamos exterior pode complementar o seu trabalho interior. Podemos perceber isso quando observamos um ator antes dos espetáculos e depois, quando, já em cena com seus figurinos, há uma energia simbólica diferente da anterior. Isso fica explícito na cena acima citada.

Em seguida, na próxima cena, a Raposa resolve então pedir ajuda ao Pequeno Príncipe para salvar o planeta Terra. Trililim que também vive no planeta do Pequeno Príncipe tem a idéia de convencer as pessoas a mudar suas atitudes no planeta Terra, para serem preservadoras e catadoras do lixo, fala então para a Raposa para que levem os personagens sustentáveis e mostrem para outras pessoas.

Demonstrando também como ficará o planeta terra se ninguém tomar uma atitude de preservação e conscientização. Neste momento para convencer as pessoas do planeta terra a mudar suas atitudes, aparecem os personagens, como Jornalis, um ser do mau que fará diversas expressões corporais, demonstrando a falta de sustentabilidade e o acúmulo do lixo no planeta .O personagem que representa o planeta terra, nesse momento será um homem vaidoso que adora dinheiro e fazer contas. Faz forma uma relação com as pessoas que só pensam nos bens materiais. Espera-se fazer com que o público reflita sobre essa posição, na qual muitas pessoas vivem , esquecendo das coisas mais importantes em função da riqueza e do poder social.

Jornais são usados como figurino, na elaboração de uma saia bem rodada completada com tecido de malha, diversos retalhos de panos pretos e brancos.

Assim o Pequeno Príncipe e a Raposa conseguem junto com os personagens, provar para as pessoas do planeta Terra a urgência de modificar suas atitudes, proporcionando uma reinvenção do comportamento humano.

Através dos diversos personagens do mundo do Pequeno Príncipe, percebemos ao longo da peça a intervenção permanente do figurino em relação ao mundo atual, como se ele gritasse por si só, dizendo a urgência de mudanças em nossas atitudes em relação ao ambiente que vivemos diariamente.

Figurinos que permitem usar a criatividade e a imaginação para que possa ser criados de forma a não desperdiçar as diversas possibilidades do uso de materiais considerados inúteis..Muitos deles ate jogados no lixo,sem nenhuma utilização. Não queremos destacar aqui ,somente os recicláveis, mas muitos outros que encontramos e podemos transforma los em exóticos figurino.

Relato do Processo de criação teatral e figurinos

Como já citado, com base no livro O Pequeno Príncipe, foi desenvolvido a adaptação teatral, O Pequeno Príncipe e o Mundo sustentável. A peça esta sendo trabalhada com crianças de 6 a 10 anos de idade em um projeto municipal. Enfoca se nesse processo de criação a importância constante da preservação ambiental.

O foco central da peça é o mundo do Pequeno Príncipe, que vai demonstrar através de seus gestos, expressões e figurinos a relação permanente com a sustentabilidade.

Os figurinos já trazem para os personagens grandes expectativas, de uso e de impacto para o público. Muitas das crianças-atores do teatro ficam encantadas com alguns dos figurinos alternativos que vão sendo confeccionados. Um deles em destaque é o vestido bordado com flores de papel higiênico e o outro é o figurino feito de saco de lixo.

Os personagens ao longo dos ensaios demonstram grande evolução gestual e corporal, muitos deles nunca haviam representado antes e estão com grandes expectativas para suas atuações. Dessa forma, espera se, ao final de todo processo de criação que todas as propostas estéticas e éticas em relação a sustentabilidade e aos materiais alternativos sejam alcançados.

Conclusão

Foi visto através da adaptação teatral *O Pequeno Príncipe e o mundo Sustentável*, a importância da sustentabilidade e as possibilidades do uso de materiais alternativos na criação de figurino.

Podemos perceber ainda um sistema criativo nesse processo de criação, que ao gerar uma comunicação alternativa com o mundo atual inaugura uma nova sensibilidade ética e estética redefinida pela busca materiais para confecção de figurinos alternativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Gestão socioambiental, Responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** atlas. 2009

ARTAUD, Antonim. **O Teatro e seu duplo.** Lisboa: Minitauro, sd. São Paulo: Max Limonad, 1884.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro.** 12 edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais.** Brasília. MEC, 1997.

CASTILHO, Kathia. **Moda e Linguagem.** Anhembi Morumbi, 2004.

COMBI. FRANCO. **Historia da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999

JUNIOR, Djalma. Disponível em: **Conexão meio ambiente. blog pot.com.br.** Acesso em 14/04/2012.

LEMOS, Lucia. **Dramatização na escola Primária.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1968.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

PUPO, Maria Lucia de Souza. **Tese apresentada na escola de comunicação e artes de São Paulo.** São Paulo, 1997.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola.** 1 edição. São Paulo: Scipione, 2003.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

ROSANE, Muniz. **Vestindo os nus**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

SAINT EXUPERY, Antoine. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2003.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília. MEC, 1997.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde**. Brasília. MEC, 1997.

VASCONCELOS, Jucelina Rogéria Pena. Adaptação teatral. **O Pequeno Príncipe**. 2012.

VIANA, Fausto. **Figurino teatral e as renovações do século xx**. São Paulo: Estação das cores, 2010.